



1.º TRIMESTRE · 2016

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

I PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS

1. Evolução trimestral das provisões técnicas

2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimento

III SOLVÊNCIA

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

Em virtude da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2016, do novo regime de solvência (Solvência II), e das consequentes alterações no sistema de reporte de informação pelas empresas de seguros à ASF, serão efetuadas algumas adaptações no conteúdo desta publicação, nomeadamente em matéria de análise de investimentos, provisões técnicas e solvência.

Nos primeiros três meses de 2016, a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, uma diminuição de 27,6% face ao trimestre homólogo de 2015 para a qual foi determinante o significativo decréscimo de 39,7% verificado em Vida. Neste contexto, importa, contudo, realçar pela positiva o crescimento de 5% verificado em Não Vida, para o qual contribuiu de forma significativa o acréscimo de 13,1% em Acidentes de Trabalho.

No mesmo período, os custos com sinistros aumentaram 18,6%, em resultado do crescimento de 21,2% no ramo Vida e de 7,7% nos ramos Não Vida.

No final do primeiro trimestre de 2016, o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros totalizou 49,7 mil milhões de euros. Na mesma data o volume de provisões técnicas ascendeu a 44,2 mil milhões de euros.

Os rácios de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) e do Requisito de Capital Mínimo (MCR) em março de 2016, situaram-se em 119% e 355%, respetivamente.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

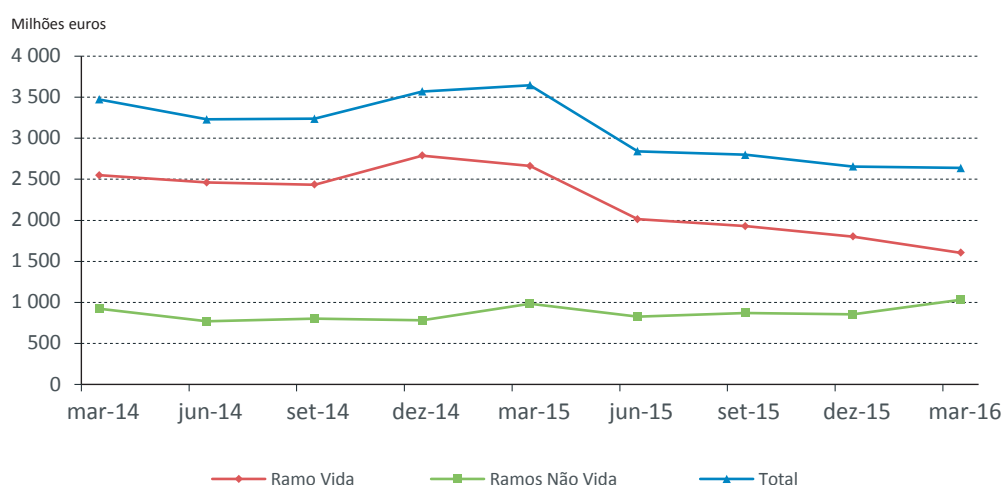
I. PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

1. Análise global

A produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão prudencial da ASF, verificou, neste primeiro trimestre de 2016, uma diminuição de 27,6% face ao período homólogo de 2015, situando-se em cerca de 2,6 mil milhões de euros. Para este decréscimo contribuiu de forma significativa a quebra de 39,7% verificada no ramo Vida. Os ramos Não Vida, pelo contrário, apresentaram um aumento de 5% face a 2015.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	mar-14	mar-15	mar-16
Total	3 472 987	3 646 416	2 638 317
Ramo Vida	2 548 668	2 662 321	1 604 810
Ramos Não Vida	924 319	984 095	1 033 507

Evolução da produção de seguro direto

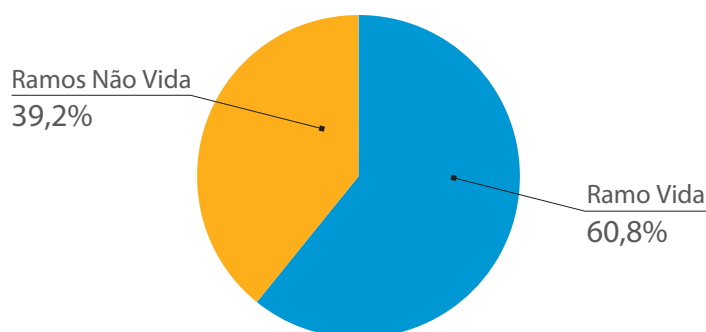


Face ao exposto, a estrutura da carteira apresentou uma composição diferente da observada em março de 2015, com os ramos Não Vida a aumentarem o seu peso na carteira de 26,8% para 39,2%.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Estrutura da carteira (1.º trimestre de 2016)



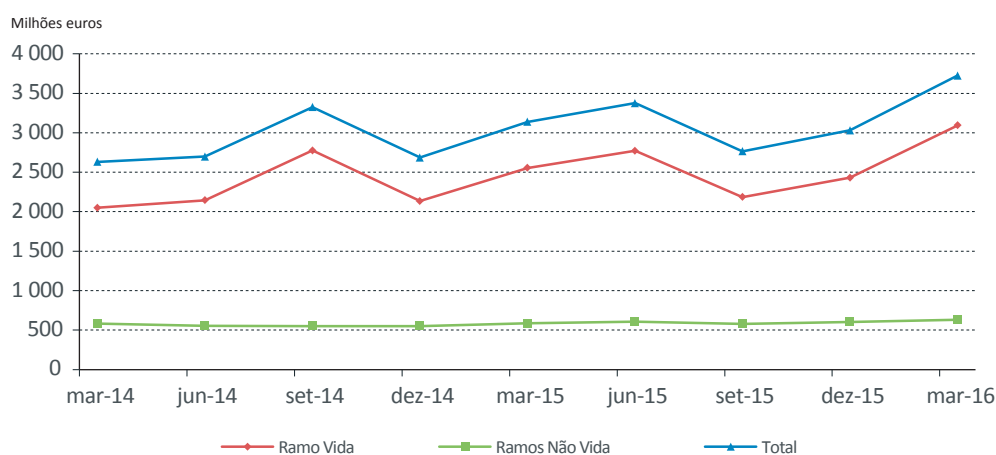
Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um incremento de 18,6% face ao trimestre homólogo, variação semelhante à verificada no ano anterior. Para este acréscimo foi determinante o aumento observado no ramo Vida (21,2%). Os ramos Não Vida registaram um crescimento de 7,7%, superior ao verificado em 2015 (0,6%).

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

Valores em 10³ Euro

	mar-14	mar-15	mar-16
Total	2 632 343	3 139 391	3 724 742
Ramo Vida	2 050 326	2 553 817	3 094 157
Ramos Não Vida	582 017	585 574	630 585

Evolução dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida apresentou um decréscimo de produção superior a mil milhões de euros, contrariando a tendência de crescimento dos períodos anteriores.

Para este decréscimo contribuíram as variações negativas ocorridas em todas as modalidades.

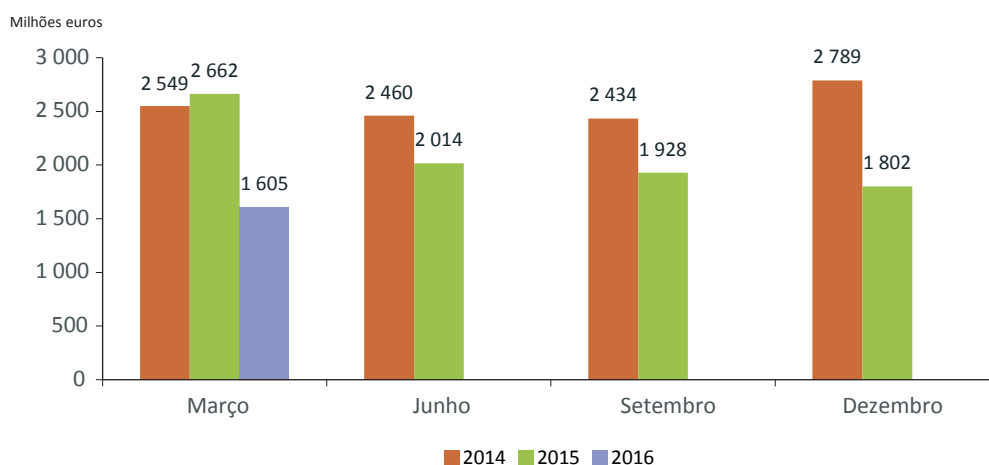
Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	mar-14	mar-15	mar-16
Total	2 548 668	2 662 321	1 604 810
Contratos de Seguro	829 281	976 129	704 923
Vida Não Ligados	818 292	968 522	701 689
Vida Ligados	10 983	7 607	3 234
Operações de Capitalização	5	1	1
Contratos de Investimento	1 719 388	1 686 192	899 887
Vida Não Ligados	1 191 609	1 062 901	530 715
Vida Ligados	525 508	622 150	369 172
Operações de Capitalização	2 270	1 141	0

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

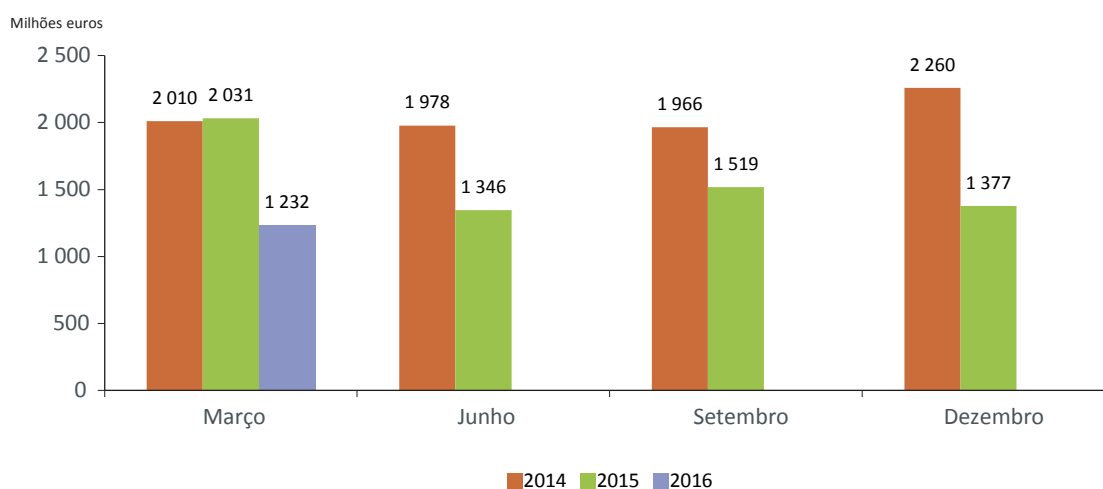
ÍNDICE

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução verificada no conjunto do ramo Vida, nos contratos não ligados e nos contratos ligados.

Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



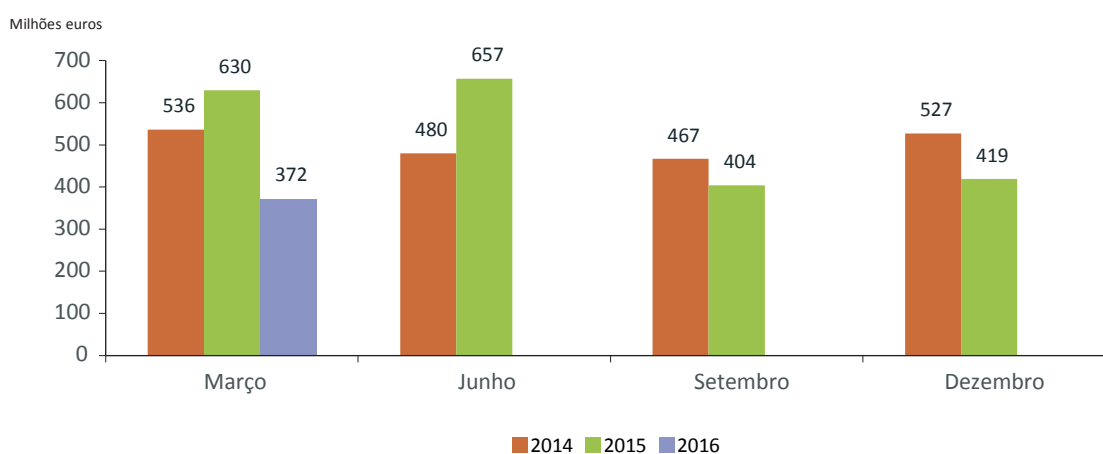
Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

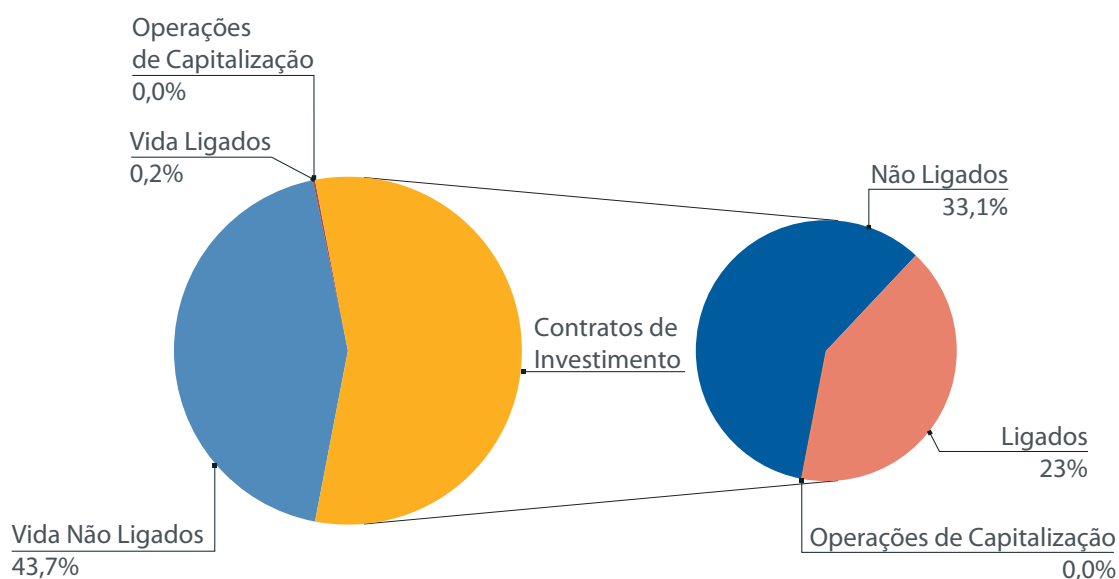
ÍNDICE

Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



Em matéria de estrutura da carteira, de referir que alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram um aumento de 7,3 pontos percentuais no peso relativo dos contratos de seguro não ligados.

Estrutura da carteira do Ramo Vida (1.º trimestre de 2016)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida aumentaram face ao trimestre homólogo, conforme indicado no seguinte quadro:

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	mar-14	mar-15	mar-16
Total	2 050 326	2 553 817	3 094 157
Contratos de Seguro	661 564	864 524	1 201 340
Vida Não Ligados	655 417	855 397	1 196 023
Vida Ligados	6 005	9 065	5 292
Operações de Capitalização	141	62	25
Contratos de Investimento	1 388 762	1 689 293	1 892 817
Vida Não Ligados	613 550	934 454	800 862
Vida Ligados	604 976	588 012	1 031 486
Operações de Capitalização	170 237	166 827	60 469

Esta evolução é, em grande parte, explicada pelo comportamento dos resgates que apresentaram um aumento de 15,5% face ao trimestre homólogo, tendo representado cerca de 55% dos custos com sinistros do trimestre em análise.

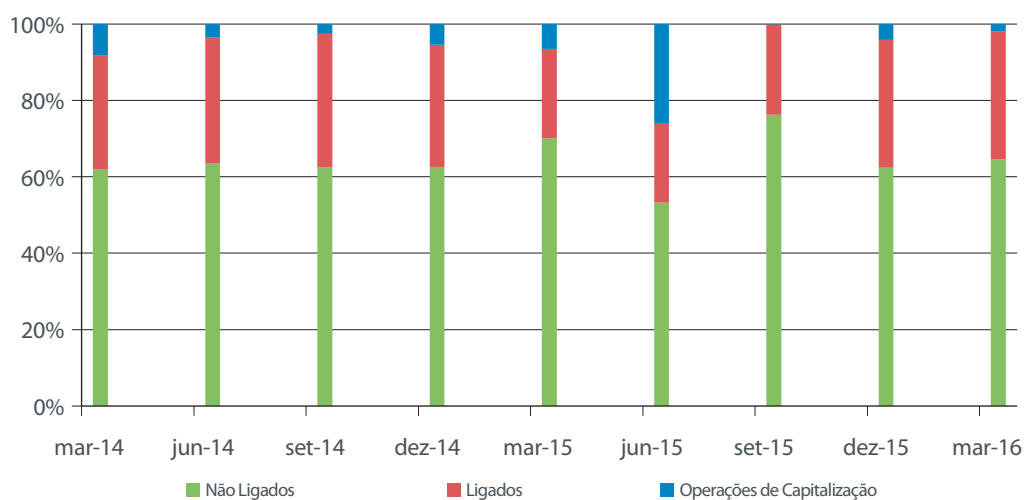
A taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, foi de 4,3%, valor superior ao verificado em março de 2015 (3,6%).

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto do Ramo Vida



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

3. Ramos Não Vida

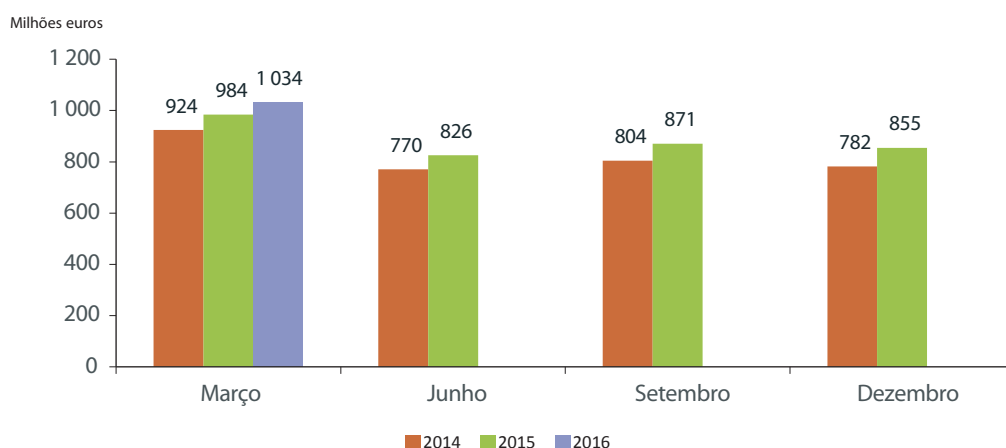
Até 31 de março de 2016, a produção dos ramos Não Vida ultrapassou 1033 milhões de euros, cerca de mais 49 milhões que em igual período do ano anterior. De destacar o crescimento de 13,1% da modalidade Acidentes de Trabalho, cujo peso relativo na produção era de 15,5% no final de março de 2016.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro			
	mar-14	mar-15	mar-16	Δ 2016/2015
Total	924 319	984 095	1 033 507	5,0%
Acidentes de Trabalho	123 644	141 278	159 810	13,1%
Doença	183 873	204 476	215 041	5,2%
Incêndio e Outros Danos	198 291	202 349	205 034	1,3%
Automóvel	311 430	323 192	336 043	4,0%
Restantes Ramos	107 081	112 800	117 579	4,2%
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	26 147	27 875	26 982	-3,2%
Transportes e Mercadorias Transportadas	13 694	13 960	13 843	-0,8%
Responsabilidade Civil Geral	30 241	31 017	33 462	7,9%
Diversos	36 999	39 949	43 292	8,4%

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

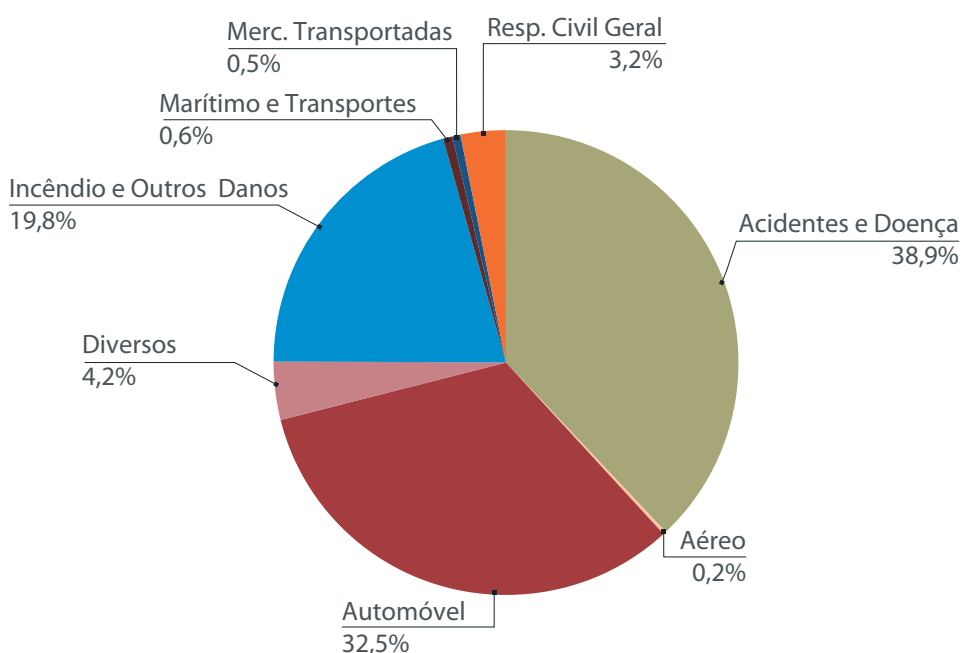
ÍNDICE

Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Não obstante o facto da estrutura de prémios do primeiro trimestre se ter mantido relativamente estável, a modalidade Acidentes de Trabalho aumentou 1,1 pontos percentuais no cômputo dos ramos Não Vida, por contrapartida de decréscimos pouco significativos do peso nos outros ramos/modalidades.

Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (1.º trimestre de 2016)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

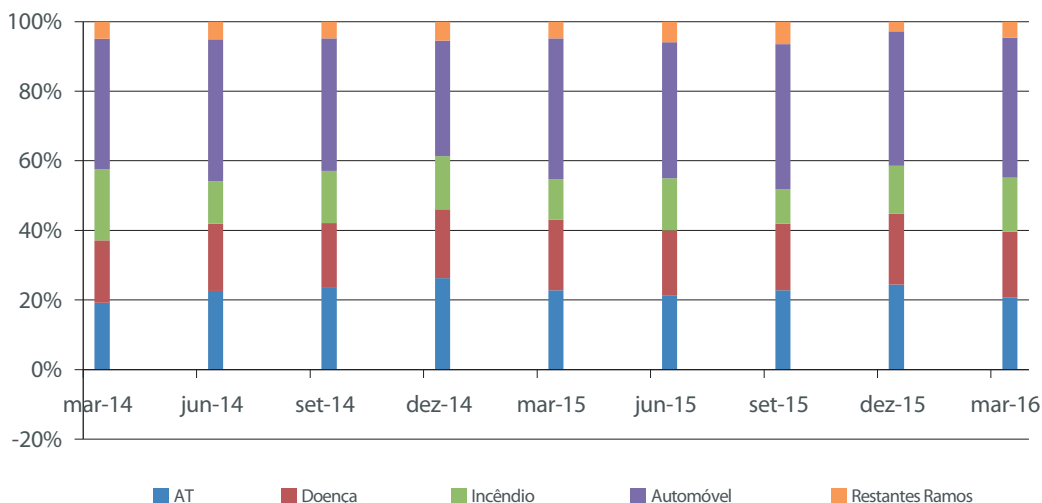
ÍNDICE

Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um acréscimo de 7,7%, tendo todos os ramos/modalidades seguido esta evolução, fortemente influenciado pelo ramo Incêndio e Outros Danos (44,2%).

	Custos com sinistros de seguro direto em Portugal			Valores em 10 ³ Euro		
	mar-14	mar-15	mar-16	mar-14	mar-15	mar-16
Total	582 017	585 574	630 585			
Acidentes de Trabalho	111 413	133 413	131 023			
Doença	104 886	118 756	118 524			
Incêndio e Outros Danos	118 414	68 047	98 153			
Automóvel	218 779	237 257	253 636			
Restantes Ramos	28 525	28 101	29 250			

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto dos ramos Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres homólogos. Saliente-se, contudo, que no primeiro trimestre de 2016, o ramo Incêndio e Outros Danos registou um aumento na ordem de 3,9 pontos percentuais. Por seu lado, os ramos/modalidades Acidentes de Trabalho e Doença viram o seu peso diminuir no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida dois e 1,5 pontos percentuais, respetivamente.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida

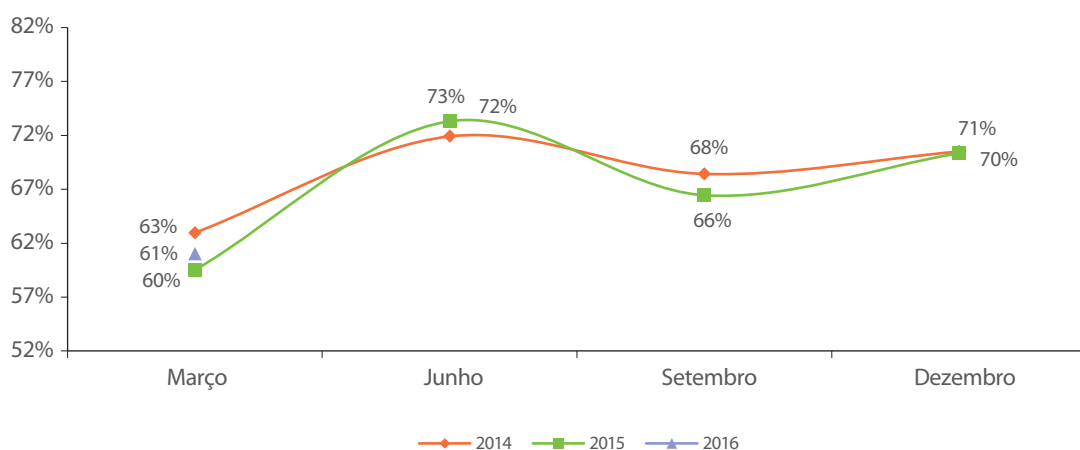


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do primeiro trimestre de 2016, verifica-se que este aumentou ligeiramente face ao ano anterior.

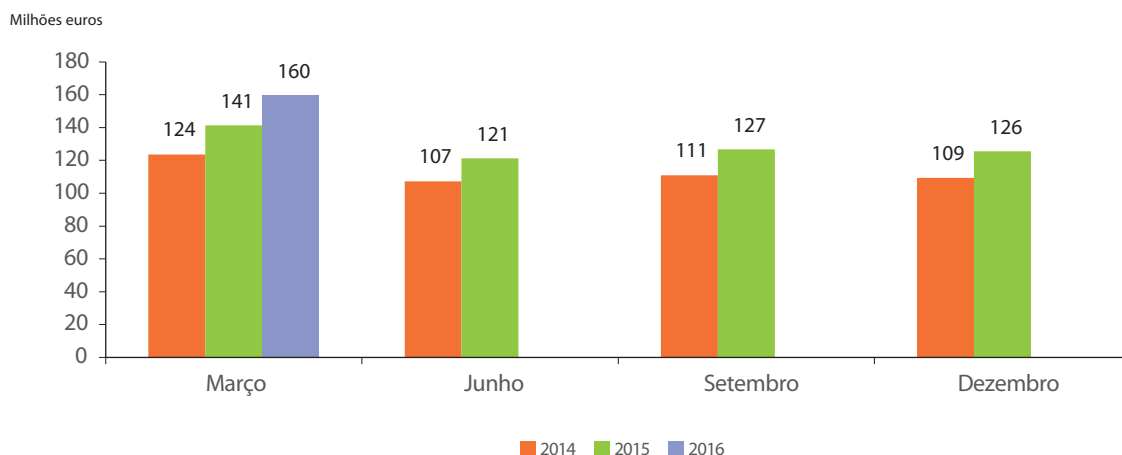
Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



a. Acidentes de Trabalho

A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho, apresentou, em março de 2016, um crescimento significativo de 13,1%, superior ao verificado em março do ano anterior.

Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

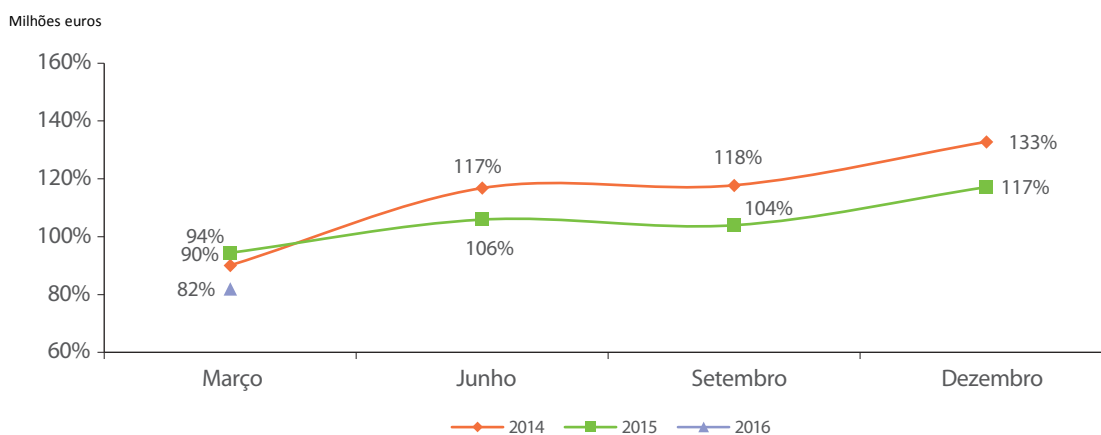


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

O rácio de sinistralidade situou-se nos 82%, correspondendo a uma diminuição de 12 pontos percentuais, devido ao incremento de produção ser bastante superior ao verificado nos custos com sinistros.

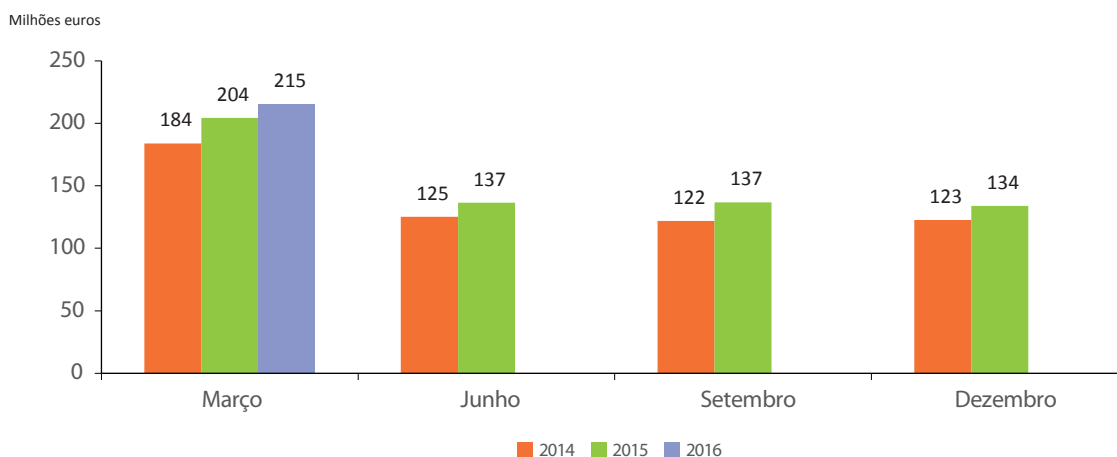
Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



b. Doença

A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou um aumento de 5,2% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

Doença - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

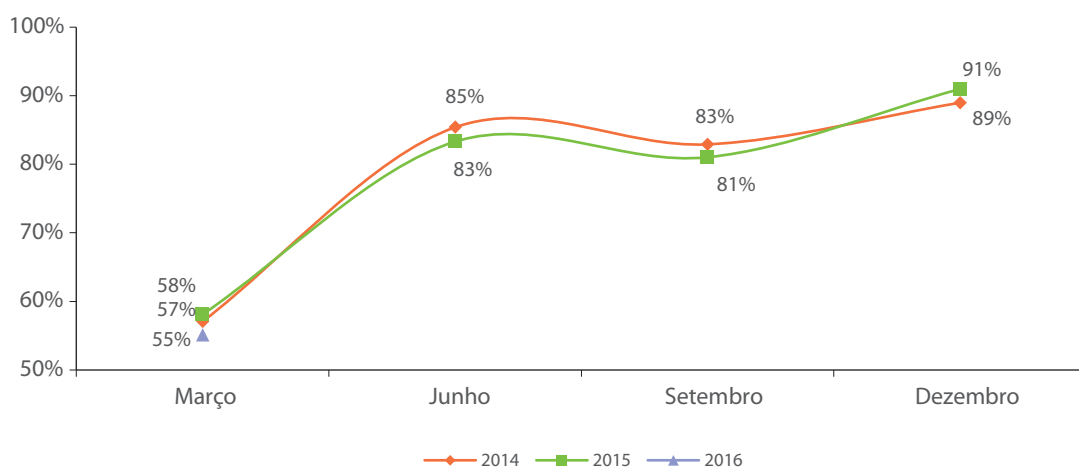


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

O rácio de sinistralidade trimestral diminuiu 3 pontos percentuais, atingindo os 55%.

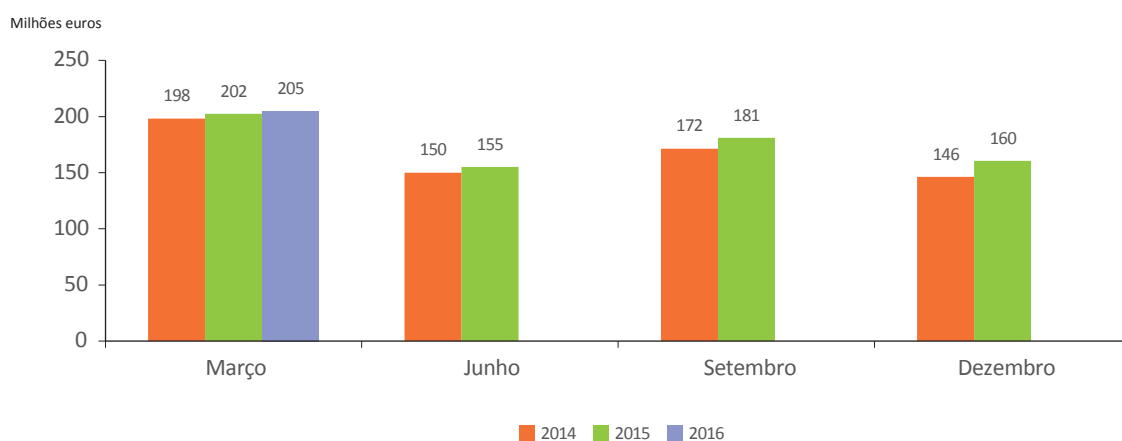
Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



c. Incêndio e Outros Danos

Neste primeiro trimestre de 2016, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos cresceu 1,3% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

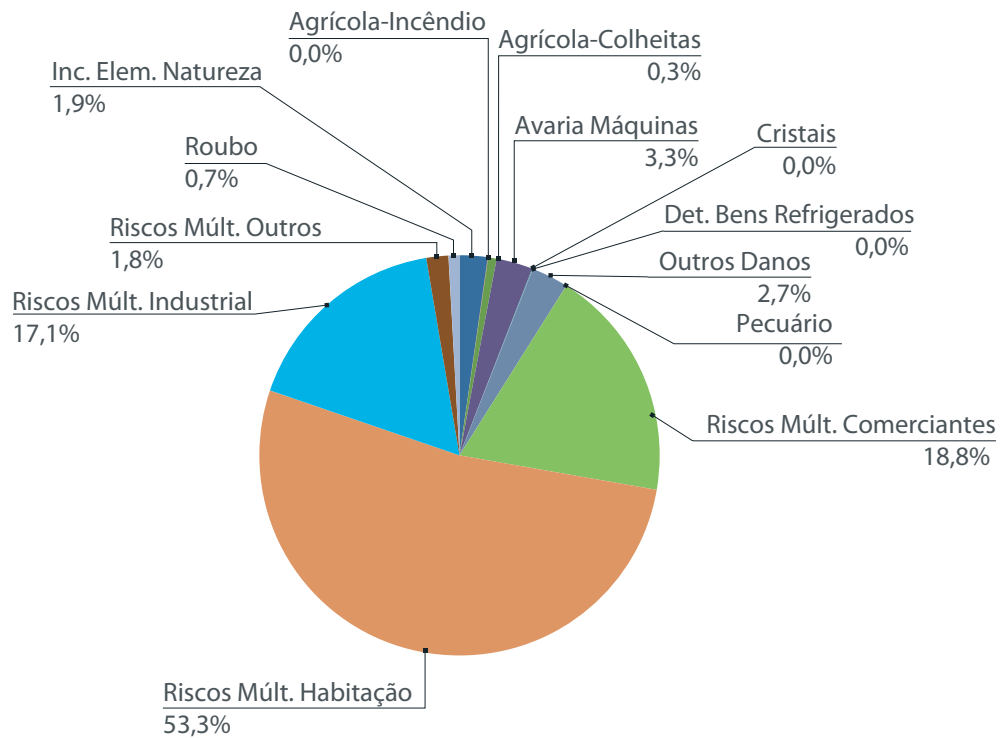


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Atendendo às diversas modalidades que compõem o ramo, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, apesar de quase metade das modalidades apresentarem um decréscimo nos prémios brutos emitidos, este foi compensado pela evolução positiva das modalidades de Riscos Múltiplos Habitação, Industrial e Comerciantes, que no conjunto detêm um peso no cômputo do ramo de cerca de 89,2%.

Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (1.º trimestre de 2016)

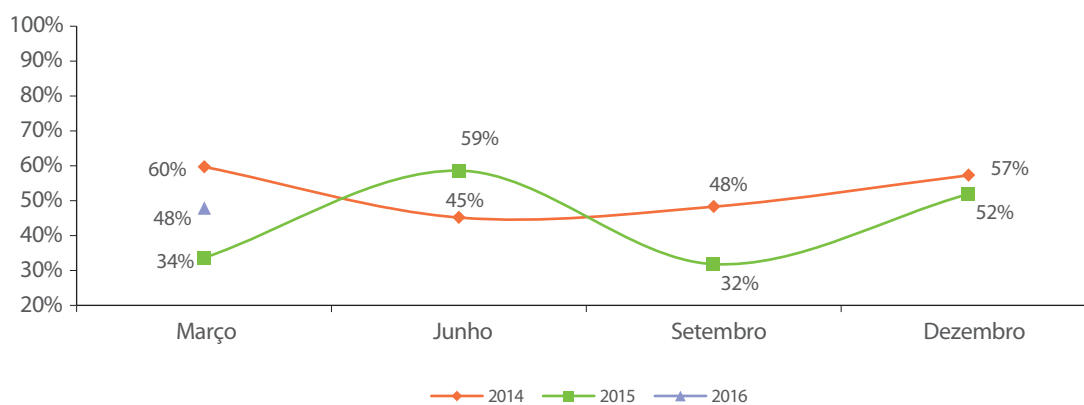


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

O rácio de sinistralidade do primeiro trimestre aumentou de 34% em 2015 para 48% em 2016 em resultado do incremento dos custos com sinistros (44,2%).

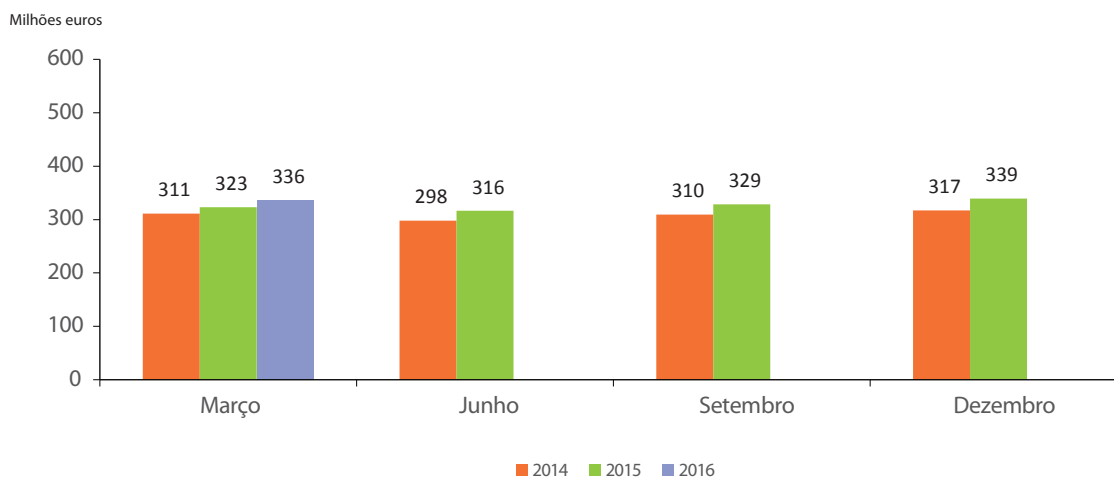
Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



d. Automóvel

O ramo Automóvel registou um aumento de 4% dos prémios brutos emitidos de seguro direto.

Automóvel - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

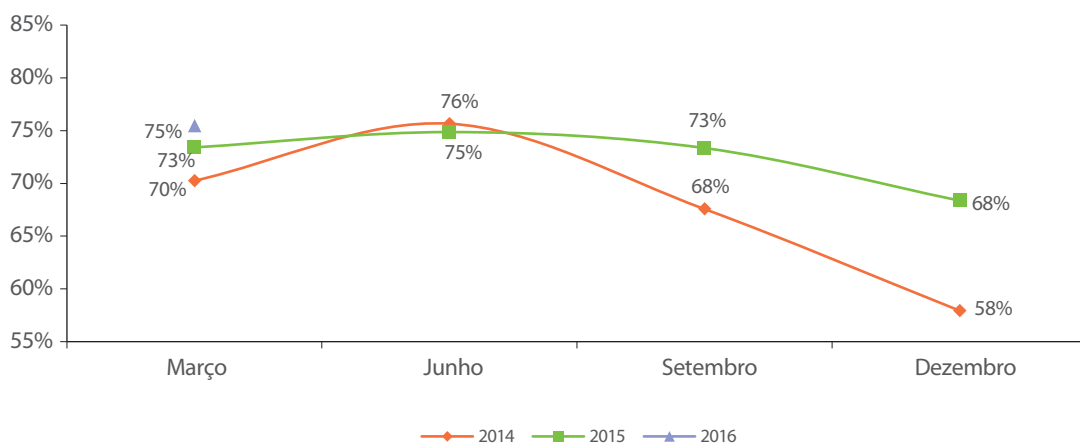


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Os custos com sinistros do ramo Automóvel cresceram a um ritmo superior, cerca de 6,9% face ao primeiro trimestre de 2015. Como consequência, o rácio de sinistralidade apresentou um aumento de 2 pontos percentuais.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

II. PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS

1. Evolução trimestral das provisões técnicas

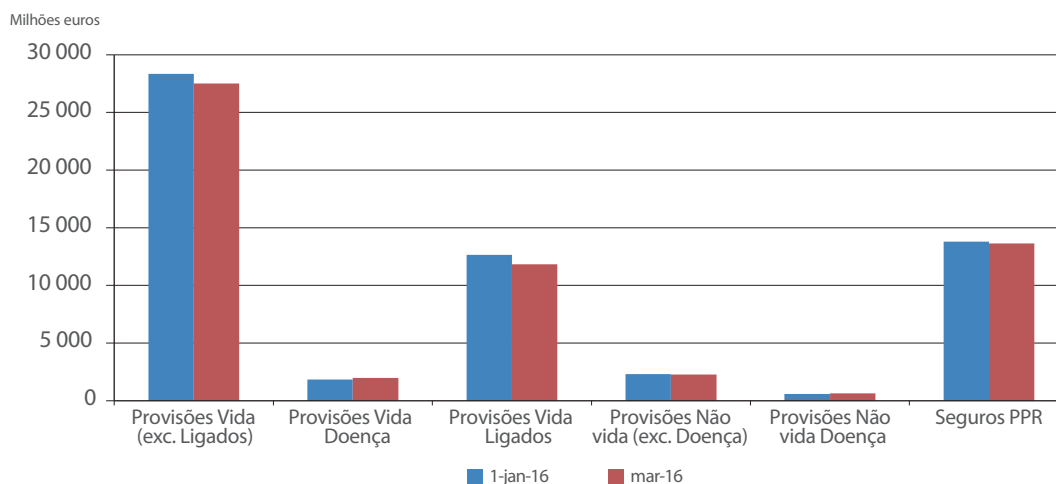
A evolução das provisões técnicas por ramos, durante o primeiro trimestre de 2016, foi a seguinte:

Provisões técnicas	Valores em 10 ³ Euros	
	1-jan-16	mar-16
Total Provisões técnicas (10³ Euros)	45 713 262	44 227 802
Total Vida (exc. Ligados)	30 176 723	29 485 269
Provisões Vida (exc. Ligados)	28 349 305	27 503 927
Provisões Vida Doença	1 827 418	1 981 343
Provisões Vida Ligados	12 652 394	11 837 266
Total Não vida	2 884 146	2 905 267
Provisões Não vida (exc. Doença)	2 305 024	2 274 768
Provisões Não vida Doença	579 121	630 499

Refira-se que os valores do final do trimestre compreendem uma amostra de cerca de 99% das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF.

As provisões técnicas afetas a seguros PPR, incluídas no quadro anterior, ascendiam a cerca de 13,6 mil milhões de euros.

Evolução das provisões técnicas



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A composição das carteiras de investimento no início de 2016 e no final do primeiro trimestre do mesmo ano era a seguinte:

Composição das carteiras de investimento

	1-jan-16		mar-16							
	Total	%	Vida Não Ligados e Não Vida	%	Vida Ligados	%	Fundos dos acionistas ⁽²⁾	%	Total	%
Total ativos (10⁶ Euros)	51 701	100%	36 178	100%	11 926	100%	1 562	100%	49 666	100%
Obrigações de dívida pública	15 227	29%	14 242	39%	2 916	24%	651	42%	17 808	36%
Obrigações de entidades privadas	13 029	25%	12 048	33%	3 820	32%	248	16%	16 116	32%
Produtos estruturados	423	1%	444	1%	330	3%	5	0%	779	2%
Fundos de investimento	1 799	3%	1 669	5%	2 753	23%	89	6%	4 511	9%
Ações	3 674	7%	3 246	9%	49	0%	107	7%	3 402	7%
Imobiliário	895	2%	821	2%	0	0%	62	4%	884	2%
Derivados	44	0%	47	0%	190	2%	8	1%	245	0%
Hipotecas e empréstimos	140	0%	473	1%	1	0%	12	1%	486	1%
Numerário e depósitos	3 860	7%	3 188	9%	1 863	16%	380	24%	5 431	11%
Outros	6	0%	0	0%	4	0%	0	0%	4	0%
Carteira Vida Ligados ⁽¹⁾	12 605	24%	-	-	-	-	-	-	-	-

(1) Não está disponível a informação por classe de ativos para o ramo Vida Ligados, relativamente a 1 de Janeiro de 2016

(2) Trata-se de ativos não afetos a responsabilidades resultantes de contratos de seguro

No final de março de 2016 os valores de mercado dos instrumentos de dívida representavam 75% das carteiras de investimento dos ramos Vida Não Ligados e Não Vida e 59% das carteiras de investimento do ramo Vida Ligados (tal como indicado em relação às provisões técnicas, os valores dos ativos no final do trimestre compreendem uma amostra de cerca de 99% das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF).

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

A carteira de investimentos afeta aos seguros PPR, incluída no quadro anterior, tinha a seguinte composição por classe de ativos, no final do primeiro trimestre de 2016:

Provisões técnicas	mar-16	
	Total	%
Total ativos (10³ Euros)	13 833 575	100%
Obrigações de dívida pública	6 591 226	48%
Obrigações de entidades privadas	4 002 119	29%
Produtos estruturados	138 333	1%
Fundos de investimento	657 354	5%
Ações	1 221 480	9%
Imobiliário	38 557	0%
Derivados	73 220	1%
Hipotecas e empréstimos	286	0%
Numerário e depósitos	1 104 993	8%
Outros	6 007	0%

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

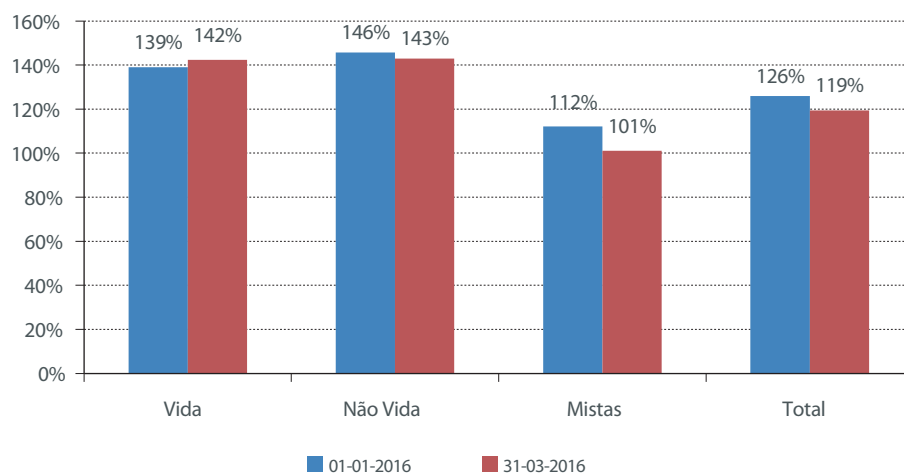
ÍNDICE

III. SOLVÊNCIA

Verifica-se que os instrumentos de dívida são predominantes, representando 78% do total dos ativos.

O rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) do conjunto das empresas supervisionadas pela ASF, em março de 2016, foi de 119%, o que representa uma diminuição de 7 pontos percentuais face à posição de abertura (01-01-2016).

Rácio de cobertura do SCR



No respeitante à cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) do mesmo conjunto de empresas, no final do primeiro trimestre de 2016, o rácio foi de 355%.

Rácio de cobertura do MCR

